



Universidades Lusíada

Braga, Paulo Drumond 1965-

Os Presidentes da República Portuguesa : sociologia de uma função

<http://hdl.handle.net/11067/5514>

Metadados

Data de Publicação	2010
Resumo	Implantada em Portugal a 5 de Outubro de 1910, a República teve, até hoje, 18 presidentes. Este artigo pretende estudar os respectivos perfis, esclarecendo aspectos como a formação académica, a origem geográfica, o cursus honorum, a forma como chegaram ao poder e a duração dos mandatos....
Palavras Chave	Presidentes - Portugal - História, Presidentes - Portugal - Biografia
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 07 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-12-25T08:38:58Z com informação proveniente do Repositório

**OS PRESIDENTES
DA REPÚBLICA PORTUGUESA:
SOCIOLOGIA DE UMA FUNÇÃO**

Paulo Drumond Braga
Escola Superior de Educação Almeida Garrett
drumondbraga@hotmail.com



RESUMO

Implantada em Portugal a 5 de Outubro de 1910, a República teve, até hoje, 18 presidentes. Este artigo pretende estudar os respectivos perfis, esclarecendo aspectos como a formação académica, a origem geográfica, o *cursus honorum*, a forma como chegaram ao poder e a duração dos mandatos.

Palavras-chave:

República / presidente da República / primeira República / ditadura militar / Estado Novo / terceira República.

ABSTRACT

Keywords:



Implantada em Portugal a 5 de Outubro de 1910, a República teve, até hoje, 18 presidentes. Este artigo pretende estudar os respectivos perfis.

Dados pessoais

Sete dos chefes do Estado da República nasceram em Lisboa (Canto e Castro, Gomes da Costa, Carmona, Craveiro Lopes, Américo Tomás, Mário Soares e Jorge Sampaio) e dois no concelho de Loulé (Mendes Cabeçadas e Cavaco Silva), repartindo-se os demais por diversos outros concelhos portugueses: Caminha (Sidónio Pais), Castelo Branco (Ramalho Eanes), Chaves (Costa Gomes), Estremoz (Spínola), Horta (Manuel de Arriaga), Penacova (António José de Almeida), Ponta Delgada (Teófilo Braga) e Portimão (Teixeira Gomes). Um caso à parte é o de Bernardino Machado, nascido no Rio de Janeiro. De notar a existência de três algarvios e de dois açorianos.

Em termos profissionais, dez eram militares e os restantes civis. Dos primeiros, seis eram do exército (Sidónio Pais, Gomes da Costa, Carmona, Spínola, Costa Gomes e Ramalho Eanes), três da marinha (Canto e Castro, Mendes Cabeçadas e Américo Tomás) e um da Força Aérea (Craveiro Lopes). Note-se que a primeira República teve apenas dois presidentes militares (Sidónio Pais e Canto e Castro), ao passo que no período de 1926-1974 houve somente chefes de Estado oriundos das Forças Armadas.

Quanto aos civis, temos três professores universitários (Teófilo Braga, Bernardino Machado e Cavaco Silva)¹, três advogados (Manuel de Arriaga – que também foi professor liceal –, Mário Soares e Jorge Sampaio), um médico (António José de Almeida) e um negociante de fruta (Teixeira Gomes).

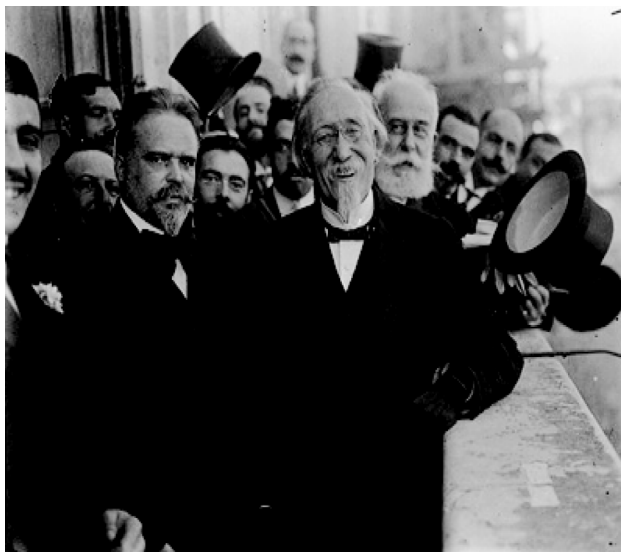


Fig. 1 - Manuel de Arriaga, o primeiro presidente da República, acena à multidão depois da sua tomada de posse (1911). Ao lado está um dos seus sucessores no cargo, António José de Almeida (presidente de 1919 a 1923).

¹ Um dos presidentes militares, Sidónio Pais, era igualmente professor da Universidade de Coimbra. Agradeço ao Senhor Prof. Doutor Armando Luís de Carvalho Homem os amáveis esclarecimentos que me prestou a respeito dos graus académicos de alguns Chefes de Estado republicanos.

A maioria dos presidentes civis possuiu formação académica superior. Quatro na área do Direito (Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, Mário Soares – que a acumula com a História e a Filosofia – e Jorge Sampaio), dois da Matemática (Bernardino Machado e Sidónio Pais), um da Medicina (António José de Almeida) e um da Economia (Cavaco Silva). O grau de doutor coube a Teófilo Braga, Bernardino Machado e Sidónio Pais e cabe a Cavaco Silva. Quanto a Teixeira Gomes, foi o único civil que não era sequer licenciado.

Dos militares, alguns frequentaram escolas diversas de ensino superior (Craveiro Lopes, Américo Tomás e Spínola a Faculdade de Ciências de Lisboa, Ramalho Eanes a de Direito da mesma cidade e ainda o Instituto Superior de Psicologia Aplicada), mas apenas um se licenciou, Costa Gomes, em Matemática, na Universidade do Porto. Note-se, contudo, que, muito depois de ser presidente da República, Ramalho Eanes doutorou-se em Ciência Política na Universidade Navarra (2006).

As idades que tinham quando se tornaram supremos magistrados da Nação eram muito variadas. A média é de 59 anos. O que foi eleito mais jovem foi Ramalho Eanes (41 anos) e o mais velho Bernardino Machado, quando ascendeu pela segunda vez à chefia do Estado (74 anos). Mas, se se olhar o panorama por República, a primeira teve uma média de 62 anos, a segunda de 56 e a terceira de 58.

O mais novo a deixar Belém foi Sidónio Pais, assassinado aos 42 anos, e o mais velho Carmona, que morreu em funções aos 82. A média dos vários chefes de Estado é de 64 anos, com as diferenças seguintes: primeira República, 64; segunda, 66; terceira, 63.

Destes dezoito chefes do Estado, 12 nasceram no século XIX – concretamente, todos os do primeira e da segunda Repúblicas – e seis no século XX – somente os da terceira República.

Pertenciam a gerações muito diferentes: os dois primeiros, Arriaga e Teófilo, eram da mesma geração, sendo o seguinte, Bernardino Machado, um pouco mais novo. Canto e Castro, António José de Almeida e Gomes da Costa tinham nascido nos anos 60, assim como Carmona. Sidónio Pais era dos anos 70, sendo não só mais novo do que todos os demais chefes de Estado da primeira República, como também mais jovem do que dois dos seus sucessores da segunda República, Gomes da Costa e Carmona. Craveiro Lopes e Américo Tomás eram da mesma idade. De idêntica geração foram Spínola e Costa Gomes, assim como Ramalho Eanes, Jorge Sampaio e Cavaco Silva. A destoar, Mário Soares, mais velho do que o seu antecessor uma década e uma década e meia do que os seus dois sucessores.

Fig. 2 - Caricatura de Bernardino Machado, o único presidente da República que exerceu a chefia do Estado em duas fases distintas (1915-1917 e 1925-1926).



O caminho para Belém

Muitos destes homens, antes de terem exercido a suprema magistratura nacional, desempenharam funções muito diversas na política. Manuel de Arriaga foi deputado durante a Monarquia e vereador da câmara municipal de Lisboa. Curiosamente, as mesmas funções desempenhou Teófilo Braga, além de chefe do governo provisório que se seguiu à proclamação da República (1910-1911). Bernardino Machado chegou ainda a ser par do Reino, ministro e deputado da Monarquia e, depois de 1910, foi por diversas vezes chefe do governo. António José de Almeida foi deputado republicano na Monarquia e, na República, líder partidário, ministro e chefe do governo.

Quanto à Segunda República, Carmona foi ministro da Guerra na primeira República e, em 1926, acumulou a chefia do Estado com a do governo durante alguns meses. Craveiro Lopes foi comandante da Legião Portuguesa e deputado. Américo Tomás foi um longo ministro da Marinha de Salazar.

Já no período que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, Costa Gomes ocupou a subsecretaria de Estado do Exército num governo de Salazar, Mário Soares e Cavaco Silva foram líderes partidários, primeiros-ministros, ministros e deputados e Jorge Sampaio foi líder partidário, ministro, deputado e presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Além das funções políticas, outras lhe foram cometidas. Por exemplo, Bernardino Machado, Sidónio Pais e Teixeira Gomes foram representantes diplomáticos (o primeiro no Brasil, o segundo em Berlim e o terceiro em Londres e Madrid), ao passo que Canto e Castro, Craveiro Lopes e Spínola governaram espaços ultramarinos (o primeiro Moçambique, o segundo a Índia e o terceiro a Guiné). Altos cargos nas Forças Armadas foram exercidos, antes da chegada a Belém, por Spínola (vice-chefe do Estado Maior General das Forças Armadas), Costa Gomes (chefe do Estado Maior General das Forças Armadas) e Ramalho Eanes (chefe do Estado Maior do Exército e chefe do Estado Maior General das Forças Armadas). Em diferentes teatros de guerra estiveram presentes Gomes da Costa (campanhas africanas de finais do século XIX e I Guerra Mundial), Spínola, Costa Gomes e Ramalho Eanes (os três na guerra colonial).

Anote-se que alguns chefes de Estado acumularam a suprema magistratura da nação com a chefia do governo. Foram os casos de Sidónio Pais, Mendes Cabeçadas, Gomes da Costa e Carmona, este último, só durante uma fase, de Novembro de 1926 a Abril de 1928, passando a partir de então a ser somente presidente da República.

Acrescente-se que Bernardino Machado já tentara ser presidente da República em eleições anteriores (1911 e 1923), o mesmo se tendo passado com Teixeira Gomes (1919) e com Cavaco Silva (1996). Diferente foi o caso de Mário Soares que, tendo sido chefe do estado durante dois mandatos consecutivos, tentou sê-lo de novo em 2006, obtendo um rotundo fracasso (terceiro lugar, com 14,34% dos votos).

Fig. 3 - Sidónio Pais, o primeiro presidente da República eleito por sufrágio universal e o único a ter morrido assassinado (1918).



Eleições e golpes de Estado

Dos 18 presidentes, uns foram eleitos por sufrágio universal, outros por sufrágio indirecto e outros ainda chegaram ao poder em virtude de golpes de Estado militares.

Apenas oito foram eleitos por sufrágio universal: Sidónio Pais (1918) – que já fora designado chefe de Estado a 27 de Dezembro de 1917, na sequência do golpe de Estado de 5 desse mesmo mês –, Carmona – presidente desde 1926, foi sufragado nas eleições de 1928, 1935, 1942 e 1949 –, Craveiro Lopes (1951), Américo Tomás – mas apenas pela primeira vez (1958), tendo as duas eleições seguintes (1965 e 1972) sido eleito por sufrágio indirecto –, Ramalho Eanes (1976 e 1981), Mário Soares (1986 e 1991), Jorge Sampaio (1996 e 2001) e Cavaco Silva (2006). Sidónio Pais, Carmona e Craveiro Lopes foram candidatos únicos. Acrescente-se que Américo Tomás foi o único presidente da segunda República a enfrentar um opositor em acto eleitoral, concretamente o general Humberto Delgado, em 1958.

Aliás, foi precisamente esse facto, que tanto atemorizou Salazar e os seus partidários, que levou à revisão constitucional de 1959, passando o chefe de Estado a ser escolhido não pelo voto directo dos eleitores, mas por um colégio restrito, de cerca de seiscentas de pessoas, concretamente, os deputados da Assembleia Nacional, os procuradores à Câmara Corporativa e alguns representantes das câmaras municipais e das estruturas administrativas dos territórios ultramarinos.

Por sufrágio indirecto chegaram ao poder Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, Bernardino Machado (as duas vezes), Canto e Castro, António José de Almeida, Teixeira Gomes e Américo Tomás (este último, apenas nas eleições de 1965 e de 1972).

Quanto a Mendes Cabeçadas, Gomes da Costa, Spínola e Costa Gomes, foram presidentes da República provisórios, em resultado de golpes de Estado militares, que interromperam a normalidade constitucional, em concreto o 28 de Maio de 1926 (para os dois primeiros casos) e o 25 de Abril de 1974 (para Spínola e Costa Gomes). Algo de idêntico começou por acontecer com Sidónio Pais e com Carmona, depois sufragados pelo voto.

Pode dizer-se que ao todo seis destes homens foram chefes de Estado pela força das armas (Sidónio Pais, Cabeçadas, Gomes da Costa, Carmona, Spínola e Costa Gomes), se bem que dois deles se tenham visto depois eleitoralmente legitimados (Sidónio Pais e Carmona).

Quanto a eleições presidenciais, as mesmas ocorreram ao abrigo de legislação de diverso tipo: das oito ocorridas na primeira República, sete (1911,

1915 – duas neste ano –, 1918, 1919, 1923 e 1925) foram à luz da Constituição de 1911 e uma (a de Sidónio Pais, de 1918) de um decreto de 30 de Março de 1918.

Nas da segunda República, a primeira foi à luz de decreto-lei de 24 de Fevereiro de 1928, sendo todas as demais (1935, 1942, 1949, 1951, 1958, 1965 e 1972) de acordo com a Constituição de 1933.

Na terceira República, as eleições (1976, 1981, 1986, 1991, 1996, 2001 e 2006) têm sido todas feitas segundo o prescrito na Constituição de 1976, actualmente em vigor.



Fig. 4 - Óscar Carmona, a pessoa que mais tempo desempenhou as funções de presidente da República (1928-1951).

Duração dos mandatos

Comece por se recordar que a Constituição de 1911 impedia a renovação dos mandatos presidenciais, que eram de quatro anos, enquanto que a de 1933 permitia a acumulação sem limites dos septanatos. Já a presente lei fundamental, a de 1976, autoriza apenas dois mandatos seguidos de cinco anos cada um.

Em termos de tempo de exercício da presidência da República, o recordista é Carmona, com 25 anos. Atendendo aos

já referidos limites que actualmente existem para os mandatos presidenciais, é previsível que não mais volte a acontecer uma tão longa estada na chefia do Estado. Por seu turno, 18 dias foi o mínimo, que coube a Mendes Cabeçadas. Quanto aos demais chefes de Estado, menos de um mês foi igualmente o tempo em que Gomes da Costa esteve no poder, ao passo que Teófilo Braga, Canto e Castro, Bernardino Machado (pela segunda vez) e Spínola chegaram a estar alguns meses. Por seu turno, Sidónio Pais esteve prestes a completar um ano. Pouco menos de dois anos foi a gestão de Costa Gomes e pouco mais de dois anos as de Bernardino Machado (a primeira vez) e Teixeira Gomes. António José de Almeida foi chefe de Estado durante quatro anos e Manuel de Arriaga não o foi por diferença de apenas três meses. Desempenhos mais longos no tempo foram os de Craveiro Lopes (sete anos), Ramalho Eanes, Mário Soares, Jorge Sampaio (todos com 10 anos), Américo Tomás (16 anos) e Carmona (25 anos). Analisando por República, na primeira, o máximo foram os quatro anos de António José de Almeida e o mínimo os pouco mais de quatro meses de Teófilo Braga. No período de 1926-1974, os já referidos Carmona e Mendes Cabeçadas representam os extremos. Na terceira República o normal tem sido dez anos de exercício da presidência, apesar de os dois primeiros chefes de Estado, provisórios, terem tido curtos desempenhos.

Deixar o poder

Demitiram-se Manuel de Arriaga, Teixeira Gomes e Spínola. Os dois primeiros não lidaram bem com as situações de instabilidade política a que assistiram. Já Spínola, resignou por não ter conseguido travar o rumo que estava a ser seguido na política portuguesa.

Bernardino Machado, Mendes Cabeçadas, Gomes da Costa e Américo Tomás foram derrubados, o primeiro por duas vezes, sempre por golpes de Estado, o 5 de Dezembro de 1917 e o 28 de Maio de 1926. Mendes Cabeçadas e Gomes da Costa sucumbiram politicamente às lutas internas da ditadura militar. Finalmente, o derradeiro presidente do Estado Novo foi derrubado pelo golpe de Estado de 25 de Abril de 1974.

Cinco presidentes completaram os respectivos mandatos: António José de Almeida (apenas um, como impunha a Constituição de 1911), Craveiro Lopes (igualmente um único, não por disposição constitucional, mas sim pelo desagrado que a sua actuação suscitou ao homem forte do regime, Salazar), Ramalho Eanes, Mário Soares e Jorge Sampaio (os três cumpriram dois mandatos seguidos).

Quanto a Teófilo Braga, Canto e Castro e Costa Gomes, deixaram o poder em circunstâncias diferentes: o primeiro porque lhe competia somente terminar o período que faltava do mandato de Manuel de Arriaga e os demais em virtude da natural evolução das circunstâncias políticas: Canto e Castro, porque se entendeu que o mesmo se deveria limitar a completar o mandato de Bernardino Machado, eleito em 1915, deixando, como tal, o cargo em 1919; Costa Gomes, porque, com a entrada em vigor da Constituição de 1976, terminara o período de excepção em que Portugal vivia desde 25 de Abril de 1974.

Como já se referiu anteriormente, dos 18 presidentes, apenas dois morreram em funções, Sidónio Pais, assassinado na estação de comboios do Rossio, e Carmona, de morte natural.

Depois de Belém

Depois de terem sido presidentes da República, Manuel de Arriaga e Teófilo Braga retiraram-se para a vida privada, o primeiro desgostoso com a forma como foi tratado em 1915, e o segundo, regressando àquela que na verdade sempre fora a sua vida, a de professor, escritor e historiador.

Bernardino Machado, derrubado duas vezes, em ambas se exilou no estrangeiro, preferindo sempre a Espanha e a França. Se, pela primeira vez, a sua ausência foi de apenas dois anos (1917-1919), pela segunda a mesma ascendeu a 13 (1927-1940). Entre uma e outra experiência presidencial, foi ainda senador e chefe do governo. Em 1940, quando a Alemanha ocupou a França, o Estado Novo autorizou-o a fixar residência em Portugal, mas não em Lisboa.

Canto e Castro voltou à sua vida de oficial da armada, tendo sido presidente do Tribunal da Armada e do Conselho Superior de Disciplina da Armada. Reformou-se em 1932 e morreu dois anos volvidos. Ou seja, tinha tido tempo para arriscar uma nova intervenção política, nomeadamente quando a ditadura

militar e o Estado Novo reabilitaram e recuperaram o sidonismo. Preferiu não o fazer.

António José de Almeida continuou a colaborar no jornal que fundara, *República*, mas, muito diminuído fisicamente, não exerceu quaisquer funções, nem sequer as de grão-mestre da Maçonaria, para que entretanto tinha sido eleito.

Teixeira Gomes optou por um exílio voluntário no Norte de África, continuando a dedicar-se à escrita e à publicação. Faleceu num quarto de hotel, na cidade argelina de Bidjāya. Foi o único antigo presidente da República a morrer fora de Portugal.

Na segunda República, Mendes Cabeçadas veio a tornar-se inimigo do Estado Novo, envolvendo-se em conspirações como as de 1946 e 1947, concorrendo à Assembleia Nacional e apoiando candidaturas presidenciais como a de Humberto Delgado.

Gomes da Costa foi deportado para os Açores, onde o promoveram a marechal, mas em 1927 estava já de novo em Lisboa. Ainda viveu uns tempos em Roma e em Nice, estando definitivamente de regresso à Pátria em 1928. Morreu nos finais do ano de 1929, praticamente na miséria.

Craveiro Lopes recebeu igualmente o bastão de marechal, retirando-se para a vida privada, mas não deixando de conspirar contra Salazar, nomeadamente na chamada "Abrilada" (1961).

Américo Tomás, deportado para a ilha da Madeira, foi depois autorizado a ir viver para o Brasil, fixando-se no Rio de Janeiro. Regressou a Portugal em 1980 e morreu sete anos depois, na maior discrição, nunca tendo visto satisfeito o seu desejo de ser reintegrado na marinha.



Fig. 5 - Ramalho Eanes, o primeiro presidente eleito por sufrágio universal e directo depois do 25 de Abril de 1974.

Quanto aos chefes de Estado da terceira República, Spínola procurou reverter a situação política portuguesa no período que se seguiu à sua demissão, inspirando o golpe de Estado falhado de 11 de Março de 1975, após o qual se exilou, primeiro em Espanha e depois no Brasil, e criando o Movimento Democrático para a Libertação de Portugal (M.D.L.P.). Regressou a Portugal (1976), foi reintegrado no Exército (1978) e promovido a marechal (1982), por decisão de Ramalho Eanes. Mário Soares nomeou-o chanceler das Ordens Militares e reconheceu o papel que teve na conjuntura que se seguiu ao 25 de Abril de 1974 (1987).

Costa Gomes também recebeu o bastão de marechal (1982) e fez parte do Conselho Mundial da Paz, organização alegadamente muito mais conotada com os interesses da União Soviética do que propriamente com a defesa de valores

não belicistas.

Ramalho Eanes enveredou, ainda que durante pouco tempo, pela política partidária activa, criando o P.R.D. (Partido Renovador Democrático), de que foi presidente e deputado (1986-1987).

Mário Soares criou uma fundação com o seu nome (1991) - seguindo o modelo das bibliotecas presidenciais norte-americanas -, foi deputado do P.S. ao Parlamento Europeu (onde não logrou ser eleito presidente), e, como já se disse, voltou a tentar, sem êxito, a chefia do Estado (2006).

Jorge Sampaio é enviado especial da Organização das Nações Unidas (O.N.U.) para a luta contra a tuberculose (desde 2006) e alto representante da mesma O.N.U. para a aliança das civilizações (desde 2007). Em Setembro-Outubro de 2009 o seu nome foi ventilado em certos sectores do P.S. como eventual candidato à presidência da República nas eleições de 2011, mas tal ideia foi rapidamente afastada pelo próprio.

TABELA I

PRESIDENTES DA PRIMEIRA REPÚBLICA (1910-1926)²

NOME	NASCIMENTO	ÍNÍCIO DO MANDATO	FIM DO MANDATO	MORTE	OBSERVAÇÕES
Manuel José de Arriaga Brum da Silveira	1840	24 .08.1911	26 .05.1915	1917	
Joaquim Teófilo Fernandes Braga	1843	29 .05.1915	5 .10.1915	1924	
Bernardino José Machado Guimarães	1851	5 .10.1915	5 .12.1917	1944	
Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais	1872	27.12.1917	14 .12.1918	1917	Foi eleito por sufrágio universal a 9 de Maio de 1918
João do Canto e Castro Silva Antunes	1862	16 .12.1918	5 .10.1919	1934	
António José de Almeida	1866	5 .10.1919	5 .10.1923	1929	
Manuel Teixeira Gomes	1860	6 .10.1923	11.12.1925	1941	
Bernardino José Machado Guimarães	1851	11.12.1925	31.05.1926	1944	

² Para a elaboração desta e das seguintes tabelas, recorri a Alberto Laplaine Guimarães, Bernardo Diniz de Ayala, Manuel Pinto Machado e Miguel Félix António, *Os Presidentes e os Governos da República no Século XX*, Lisboa, Caixa Geral de Depósitos, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

TABELA II
PRESIDENTES DA SEGUNDA REPÚBLICA (1926-1974)³

NOME	NASCIMENTO	INÍCIO DO MANDATO	FIM DO MANDATO	MORTE	OBSERVAÇÕES
José Mendes Cabeçadas Júnior	1883	31.05.1926	17.06.1926	1965	Provisório
Manuel de Oliveira Gomes da Costa	1863	17.06.1926	9.07.1926	1929	Provisório
António Óscar Fragoso Carmona	1869	9.07.1926	18.04.1951	1951	Provisório desde 9.07.1926, foi nomeado por decreto a 16.11.1926 e eleito por sufrágio universal a 25.03.1928. Reeito em 1935, 1942 e 1949
Francisco Higinio Craveiro Lopes	1894	21.07.1951	9.08.1958	1964	
Américo Deus Rodrigues Tomás	1894	9.08.1958	25.04.1974	1987	Reeleito em 1965 e 1972

³ Se é consensual a designação de Primeira República para o período de 1910-1926, o mesmo já não se pode dizer dos de 1926-1974 e 1974 aos nossos dias. Apenas alguns historiadores têm usado a expressão Segunda República para a fase que engloba a ditadura militar (1926-1933) e o Estado Novo (1933-1974). Recordo Joaquim Veríssimo Serrão, *História de Portugal*, vol. XIII (*Do 28 de Maio ao Estado Novo. 1926-1935*), Lisboa e São Paulo, Verbo, 1997, p. 15, *passim*, e Manuel Braga da Cruz, "Introdução. Século XX. Um século vertiginoso", in *Memória de Portugal. O Milénio Português*, coordenação geral de Roberto Carneiro e coordenação científica de Artur Teodoro de Matos, [Lisboa], Círculo de Leitores, 2001, p. 482. Entretanto, no período que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, usou chamar-se à fase histórica então inaugurada Segunda República. Cfr., apenas a título de exemplo, José António Saraiva, *Do Estado Novo à Segunda República. Crónica Política de um Tempo Português*, Amadora, Bertrand, 1974; *Dossier 2.ª República*, organização, selecção e introdução de José-Pedro Gonçalves, 2 vols., Lisboa, Afródite, 1976-1977. Ideologicamente marcada, partindo do princípio, aliás errado, que o período de 1926-1974 não foi uma República, essa concepção tem vindo a passar de moda e poucos são os que a seguem actualmente. Ainda foi usada por Manuel Villaverde Cabral em 1983 (cfr. "A 'Segunda República' portuguesa numa perspectiva histórica", *Análise Social*, vol. XIX (75), n.º 1, Lisboa, 1983, pp. 127-142) e foi-o repetidamente, por A. H. de Oliveira Marques. Cfr., do mesmo, *História de Portugal*, 13.ª edição, vol. III (*Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias*), Lisboa, Presença, 1998, p. 603. Entretanto, já vai sendo hábito classificar a fase em que vivemos como Terceira República. Cfr. Luís Krus, "Introdução. Século XIII. A consolidação de Portugal", in *Memória de Portugal* [...], p. 111; Manuel de Lucena, "O marcelismo", in *Memória de Portugal* [...], p. 520. Pela minha parte, não vejo razões para não referir o período de 1926-1974 como Segunda República e o que se inicia em 1974 como Terceira República.

TABELA III
PRESIDENTES DA TERCEIRA REPÚBLICA (1974-...)

NOME	NASCIMENTO	INÍCIO DO MANDATO	FIM DO MANDATO	MORTE	OBS.
António Sebastião Ribeiro de Spínola	1910	15.05.1974	30.09.1974	1996	Interino
Francisco da Costa Gomes	1914	30.09.1974	13.07.1976	2001	Interino
António dos Santos Ramalho Eanes	1935	14.07.1976	9.03.1986	-	Reeleito em 1981
Mário Alberto Nobre Lopes Soares	1924	9.03.1986	9.03.1996	-	Reeleito em 1991
Jorge Fernando Branco Sampaio	1939	9.03.1996	9.03.2006	-	Reeleito em 2001
Aníbal António Cavaco Silva	1939	9.03.2006	-	-	Em funções

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Manuel de Arriaga

- FREITAS, Joana Isabel Ricardo Gaspar de, *Manuel de Arriaga. Percurso Intelectual e Político de um Republicano Histórico (1840-1917)*, dissertação de Mestrado em História Contemporânea apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, exemplar mimeografado, Lisboa, 2005 [parcialmente publicado: *Manuel de Arriaga. História de um Açoriano que chegou a Presidente da República*, Horta, Associação dos Antigos Alunos do Liceu, 2005].
- SERRA, João Bonifácio, "Manuel de Arriaga", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inácia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 36-47
- , *Manuel de Arriaga. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006
- O Tempo de Manuel de Arriaga. Actas do Colóquio*, [Lisboa], Universidade de Lisboa, Centro de História, [Horta], Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, 2004

Teófilo Braga

- HOMEM, Amadeu Carvalho, *A Ideia Republicana em Portugal. O Contributo de Teófilo Braga*, Coimbra, Minerva, 1989.
- , "Teófilo Braga", in *História de Portugal*, direcção de João Medina, vol. X (*A República. I. Sonhos e Realizações*), Lisboa, Ediclube, 1993, pp. 211-215.
- RAMOS, Rui, "Teófilo Braga", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inácia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 48-59
- , *Teófilo Braga. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

Bernardino Machado

- Bernardino Machado. O Homem, o Cientista, o Político e o Pedagogo*, coordenação de Norberto Cunha, Vila Nova de Famalicão, Museu Bernardino Machado, 2001.
- COSTA, Fernando Marques da, "Bernardino Machado", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inácia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 60-71.
- MARQUES, A. H. de Oliveira, com a colaboração de COSTA, Fernando Marques da, *Bernardino Machado*, Lisboa, Montanha, 1978.
- ROSA, Elzira Dantas Machado, *Bernardino Machado. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.
- VENTURA, António, "Bernardino Machado", in *História de Portugal*, direcção de João Medina, vol. X (*A República. I. Sonhos e Realizações*), Lisboa, Ediclube, 1993, pp. 215-218.

Sidónio Pais

- COSTA, Fernando Marques da, “Sidónio Pais”, in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 72-83.
- SAMARA, Alice, *Sidónio Pais. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.
- SILVA, Armando Malheiro da, *Sidónio e o Sidonismo*, 2 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 2006.

Canto e Castro

- CASALEIRO, Óscar Enrech, *João do Canto de Castro, o Paradoxal. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.
- SERRA, João Bonifácio, “Canto e Castro”, in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 84-93.

António José de Almeida

- LEAL, Ernesto Castro, “António José de Almeida”, in *História de Portugal*, direcção de João Medina, vol. X (*A República. I. Sonhos e Realizações*), Lisboa, Ediclube, 1993, pp. 218-222.
- RAMOS, Rui, “António José de Almeida”, in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 94-105.
- TORGAL, Luís Manuel, *António José de Almeida e a República. Discurso de uma Vida ou Vida de um Discurso*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2004.
- , RAMIRES, Alexandre, *António José de Almeida. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

Manuel Teixeira Gomes

- CANAVEIRA, Manuel Filipe, *Manuel Teixeira Gomes. Uma Vida entre dois Séculos*, Lisboa, Edicarte, 1999.
- , *Manuel Teixeira Gomes. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.
- TEIXEIRA, Nuno Severiano, “Manuel Teixeira Gomes”, in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp.106-117.
- VENTURA, António, “Manuel Teixeira Gomes”, in *História de Portugal*, direcção de João Medina, vol. X (*A República. I. Sonhos e Realizações*), Lisboa, Ediclube, 1993, pp. 265-267.

Mendes Cabeçadas

ALÍPIO, Elsa Santos, *José Mendes Cabeçadas Júnior*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

CASTILHO, J. M. Tavares, "Mendes Cabeçadas", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 118-129.

TEIXEIRA, Nuno Severiano, "Cabeçadas Júnior, Joaquim Mendes", in *Dicionário de História de Portugal. Suplemento*, coordenação de António Barreto e Maria Filomena Mónica, vol. VIII, Porto, Figueirinhas, 1999, pp. 195-196.

Gomes da Costa

CASTILHO, J. M. Tavares, "Gomes da Costa", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 130-141.

----, *Manuel Gomes da Costa. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

TEIXEIRA, Nuno Severiano, "Costa, Manuel de Oliveira Gomes da", in *Dicionário de História de Portugal. Suplemento*, coordenação de António Barreto e Maria Filomena Mónica, vol. VIII, Porto, Figueirinhas, 1999, pp. 455-457.

Óscar Carmona

COSTA, José Ribeiro da, "Carmona, António Óscar Fragoso", in *Dicionário de História de Portugal. Suplemento*, coordenação de António Barreto e Maria Filomena Mónica, vol. VII, Porto, Figueirinhas, 1999, pp. 232-235

----, "Carmona, António Óscar de Fragoso", in *Dicionário de História do Estado Novo*, direcção de Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito, vol. I, Venda Nova, Bertrand, 1996, pp. 123-125

----, *Óscar Carmona (1869-1951). Elementos para o Estudo Biográfico do Primeiro Presidente da República do Estado Novo*, dissertação de Mestrado em História Contemporânea apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, exemplar mimeografado, Lisboa, 1993.

FARIA, Telmo, "Óscar Carmona", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 158-167

----, *Óscar Carmona. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

VENTURA, António, "Óscar Carmona", in *História de Portugal*, direcção de João Medina, vol. XIII (*O "Estado Novo". II. Opressão e Resistência*), Lisboa, Ediclube, 1993, pp. 115-118

Craveiro Lopes

- MELO, Daniel, "Lopes, Francisco Higino Craveiro", in *Dicionário de História de Portugal. Suplemento*, coordenação de António Barreto e Maria Filomena Mónica, vol. VIII, Porto, Figueirinhas, 1999, pp. 389-390
- ROSAS, Fernando, "Craveiro Lopes", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 168-179.
- ROSAS, Fernando, SAMARA, Alice, *Francisco Craveiro Lopes. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.
- TEIXEIRA, Nuno Severiano, "Lopes, Francisco Higino Craveiro", in *Dicionário de História do Estado Novo*, direcção de Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito, vol. I, Venda Nova, Bertrand, 1996, pp. 524-425.
- VENTURA, António, "Craveiro Lopes", in *História de Portugal*, direcção de João Medina, vol. XIII (*O "Estado Novo". II. Opressão e Resistência*), Lisboa, Ediclube, 1993, pp. 119-122

Américo Tomás

- CASTELO, Cláudia, "Tomás, Américo de Deus Rodrigues", in *Dicionário de História de Portugal. Suplemento*, coordenação de António Barreto e Maria Filomena Mónica, vol. IX, Porto, Figueirinhas, 2000, pp. 517-518
- MARTINS, Susana, *Américo Tomás. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.
- ROSAS, Fernando, "Américo Thomaz", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 180-189.
- SERRA, João Bonifácio, "Tomás, Américo Deus Rodrigues", in *Dicionário de História do Estado Novo*, direcção de Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito, vol. II, Venda Nova, Bertrand, 1996, pp. 976-977.
- VENTURA, António, "Américo Thomaz", in *História de Portugal*, direcção de João Medina, vol. XIII (*O "Estado Novo". II. Opressão e Resistência*), Lisboa, Ediclube, 1993, pp. 123-126.

António de Spínola

- CASTELO, Cláudia, "Tomás, Américo de Deus Rodrigues", in *Dicionário de História de Portugal. Suplemento*, coordenação de António Barreto e Maria Filomena Mónica, vol. IX, Porto, Figueirinhas, 2000, pp. 517-518
- REZOLA, Maria Inácia, "António de Spínola", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inázia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 212-225.
- , *António de Spínola. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

Costa Gomes

FERREIRA, José Medeiros, REZOLA, Maria Inácia, "Costa Gomes", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inácia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 226-237.

RODRIGUES, Luís Nuno, *Francisco da Costa Gomes. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

-----, *Marechal Gomes da Costa. No Centro da Tempestade*, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2008.

Ramalho Eanes

RATO, Vasco, "Ramalho Eanes", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inácia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 238-251.

SOARES, Manuela Goucha, *António Ramalho Eanes. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

Mário Soares

LÉONARD, Yves, "Mário Soares", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inácia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 252-261.

-----, *Mário Soares. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

ROLLO, Maria Fernanda, BRITO, J. M. Brandão de, com a colaboração de REZOLA, Maria Inácia, *Mário Soares. Uma Fotobiografia*, [Lisboa], Bertrand, 1995.

Jorge Sampaio

DURÃO, Vasco, *Jorge Sampaio, um Cidadão Igual a Nós. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006.

SERRA, João Bonifácio, "Jorge Sampaio", in *Os Presidentes da República Portuguesa*, coordenação de António Costa Pinto com a colaboração de Maria Inácia Rezola, Lisboa, Temas e Debates, 2001, pp. 262-273.